

Tell me once again: memória e nomadismo das canções dos “Brazilian singers”

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA: Simpósio Música e cultura das mídias

Heloísa de Araújo Duarte Valente
Universidade Paulista-UNIP
MusiMid@gmail.com

Resumo. Este texto apresenta um projeto em fase inicial, a cargo da equipe do MusiMid e convidados. Diz respeito à canção brasileira composta com letra em inglês. Expressiva em vendagem, mas não prestigiada pela *intelligentsia* tal como ocorreu com o repertório contemporâneo (Tropicalismo, a canção de protesto, MPB), esta produção teve altos índices de vendas e gozou de grande popularidade, mas não foi muito estudada. Trata-se da “canção romântica” das décadas de 1970, que surge quando a indústria fonográfica atingiu seu apogeu. Cantadas em inglês por artistas nacionais, cuja identidade era camuflada como estadunidense. Tendo como base inicial o repertório e audiovisual discográfico difundido em programas de rádio e televisão, além de depoimentos de pessoas, pretendemos analisar, dentre outros, aspectos tais como: - os pressupostos estéticos e comerciais concebidos pelo mercado fonográfico local, ao criar esse subgênero; - algumas das repercussões ante o imaginário incutido no público receptor, ao entender como estrangeiros os artistas locais; - as relações entre audiência e memória musical. As análises a serem realizadas levam-nos a tratar de uma problemática de pesquisa que visa dar respostas a: - Como este segmento de canções presentes nas mídias participavam do cotidiano do cidadão comum, sobretudo nas capitais metropolitanas? - Que elementos intrínsecos da composição contribuem para a aceitação da canção em inglês? - Como a estética do *cover* e de uma identidade inventada interferiram na concepção estética de períodos posteriores?

Palavras-chave. Canção das mídias, Memória midiática, Canção romântica brasileira em inglês (1970), Audiovisual

Title. *Tell me once again: Memory and nomadism of “Brazilian singers” songs*

Abstract. This text presents an initial project in charge of the MusiMid team and guests. It concerns Brazilian love songs composed with English lyrics. Expressive in sales but not prestigious by the intelligentsia as with contemporary repertoire (Tropicalism, the protest song, MPB), this production had high sales and enjoyed great popularity but was not much studied. It is the love song” of the 1970s, which arose when the recording industry reached its apogee—sung in English by local artists whose identity was camouflaged as American. Having as initial basis the repertoire and audiovisual broadcast in radio and television programs, in addition to testimonies of people, we intend to analyse aspects such as: - the aesthetic and commercial assumptions conceived by the local phonographic industry to create this subgenre; - some of the repercussions before the imaginary instilled in the receiving public, to understand as foreigners the local artists; - the relations between audience and musical memory. The analyses to be carried

out lead us to deal with a research problem that aims to give answers to the following questions: How does this segment of songs present in the media participate in the daily life of ordinary citizens, especially in metropolitan capitals? - What intrinsic elements of the composition contribute to the song's acceptance in English? - How did the aesthetics of the cover and an invented identity interfere with the aesthetic conception of later periods?

Keywords. Media song, Mediatic memory, Romantic song in English (1970), Audiovisual,

Tell me once again! (introdução)

Houve um período, no Brasil, em que muitos sucessos foram gravados em inglês. A indústria fonográfica, que vivia seu apogeu (1973-1985) e não objetivava a internacionalização de obras e intérpretes, com a finalidade de projetá-los no mercado estrangeiro. Tratava-se de uma confluência de interesses financeiros aliando televisão e mercado fonográfico. Foi quando a TV Globo, já dedicando importante parte da sua programação à produção de novelas decidiu incluir as trilhas sonoras nacionais e internacionais. Sob a batuta de executivos atentos à qualidade de todas as fases de produção. André Midani, Nelson Motta, João Araújo, Guto Graça Mello. Surgem nomes que se destacam, ligados ao virtuosismo instrumental, ao signo novo, às incursões criativas, à militância política.

Nessa mesma época, gêneros dominantes como o samba e o choro são alimentados com a presença de vários nomes que surgem; os regionalismos se expandem. Artistas de todo o país se deslocam para o eixo Rio de Janeiro-São Paulo. No que diz respeito à “canção romântica”, Roberto Carlos permanece m primeiro plano, seguido de outros tenores como Fábio Jr. e Guilherme Arantes. Soma-se a esta categoria os *cafonas* Odair José e Wando. No âmbito da música dançante Tim Maia, Luiz Melodia, Sandra Sá simbolizam a *black music*, ao passo que Raul Seixas e Rita Lee, o rock.

Haveria espaço para outras formas de expressão estética, para além da fina-flor da denominada MPB. Aí se agregariam os “Brazilian singers”, representando um repertório e uma estética que habitam uma “zona cinzenta”, tanto na história da MPB, assim como na representatividade da cultura brasileira. É esse o tema central desta pesquisa, que se encontra em andamento¹. A presença desse cancionero está diretamente ligada à iniciativa, por parte das emissoras de televisão, de incluir música gravada como trilha musical das telenovelas.

¹ Projeto de pesquisa com Bolsa de Produtividade (Pq- CNPq). Desdobrado, agregou novos pesquisadores e se encontra em fase de implantação.

Essa será a porta de entrada para os “Brazilian singers”, ou “falsos gringos” (BARCINSKI, 2014), ou “falsos importados” (SEVERIANO; HOMEM DE MELLO, 1999: 2000), cuja missão consistiria em compor e interpretar obras originais para a trilha internacional das telenovelas em língua inglesa. Esses artistas e repertórios acabariam por gozar de amplo sucesso por vários anos.

Ainda que tenham sido rechaçadas pela crítica de seu tempo (e quiçá, de ainda hoje), muitas dessas canções permaneceram na memória dos ouvintes. Em que medida estas canções, em seu conjunto, se tornaram parte de uma *memória da cultura midiática* é algo que se almeja elucidar, neste estudo.

***More than you know* (justificativa e histórico do problema)**

O projeto se debruça sobre a produção audiovisual da canção midiática– em particular, aquela veiculada pelo rádio e pela televisão, com base nos registros fonográficos². É justamente quando se firma a sigla MPB para designar a produção de tais artistas de originalidade e carisma especiais. Some-se que, para além dos intérpretes e suas obras, destacam-se os gêneros musicais, subgêneros e tendências estéticas: Tropicalismo, canção de protesto.

É de se destacar que a indústria fonográfica obteve igualmente muito êxito sobretudo, financeiro - com artistas que não gozaram do mesmo prestígio da crítica. Conforme apontam Rita Morelli (2009) e Eduardo Vicente (2008), o segmento denominado “canção romântica internacional” foi responsável pelo maior número de vendas – o que, em consequência disso, aponta para uma significativa quantidade de ouvintes, transmissões em programas radiofônicos, televisivos e outros. Nesse rol de artistas, repertórios e gêneros se encontram, além das canções francesas e italianas, os “*Brazilian singers*”³. O cenário também é marcado pela participação destes artistas em programas televisivos populares, gerando narrativas e distintos modos de se “colocar em cena”, bem como firmando promessas de leitura (cf. JOST, 2010) televisiva junto a uma audiência heterogênea, como observou Mata na obra “O amador no audiovisual” (2019), ao traçar os percursos de consolidação da TV no Brasil.

Acreditamos que o consumo de repertórios musicais gera um conjunto de signos que estabelece imediatamente um imaginário criado pelos signos que os produtos geram. Em assim sendo, é possível, a partir da interpretação dos dados, compreender mais

² Compõe a equipe os pesquisadores: XXXXXXXXXXXX

³ Também pejorativamente denominados “falsos gringos”, por se tratar de cantores e instrumentistas nacionais, que se faziam passar por estadunidenses.

adequadamente as dinâmicas sociais do período, as flutuações dos referenciais da cultura. Ao fim e ao cabo, o estudo dos artistas, seus repertórios, suas condições e produção e performance fornecem algumas chaves de leitura relevantes para a compreensão do que foi o Brasil daqueles anos.

Sob esse aspecto, é de particular relevância o papel dos programas de rádio e televisão; aqui incluindo produtores, apresentadores, patrocinadores (dentre outros) na difusão das obras, quer nos programas de calouros, nas paradas de sucesso, nos programas de variedades, festivais etc. Destaque especial deve ser dado à teledramaturgia, que adotou várias canções como tema de abertura ou *leitmotiv* de personagens. Em outras palavras, esta pesquisa pleiteia, além da consulta em fontes bibliográficas, a coleta e análise de participantes envolvidos nesse processo: artistas, técnicos, produtores, representantes de fã-clubes, memórias de ouvintes.

Não é preciso destacar o indiscutível papel dos *meios de comunicação de massa* no país, desde o surgimento do rádio, objeto de vários estudos seminais (PRATA, 2011; DEL BIANCO; MOREIRA, 1999). Estes se diferenciarão da cultura das mídias, ou das redes. Sucintamente falando, orientamo-nos pelo princípio de que na época em que vigorava a comunicação de massa, havia a necessidade do consumo dos produtos midiáticos no tempo calendarizado para o evento. A transmissão, em tempo real ou gravada previamente pedia um comportamento ritualizado de consumo, com dia, horário, duração pré-determinados pela grade das emissoras de rádio e televisão. Após o advento da cultura midiática passou-se a oferecer a oportunidade de ruptura com o ritual de calendário: os programas podem ser vistos e ouvidos em outros horários, em outras condições.

Posto isto, queremos frisar que o período em que as mídias eram, de fato, meios de comunicação *de massa*, a produção e difusão da canção midiática era moldada segundo as condições da indústria fonográfica, em consonância com os projetos empresariais das emissoras de rádio e de televisão. Ao nos debruçarmos sobre um determinado conjunto de produções consideradas como canções das mídias, consideramos não apenas sua importância relativa, enquanto poética criativa, efeitos de sentido ao receptor, mas também o fato de que tais produções foram concebidas no âmbito desse circuito das *majors*: gravadora, estação de rádio, emissora de televisão (aos poucos, estas foram se encampando em uma mesma *holding*). Em outras palavras, estas canções midiáticas existiam nesse circuito e assim se mantiveram como memória dos ouvintes. Havia um dia e horário para a performance de tais obras e estas eram aguardadas com expectativa pelos seus fãs/ouvintes. Tais parâmetros vieram a conformar as maneiras de fruição musical, estabelecendo hábitos - que se mostraram

duradouros. Mais que isso, os registros porventura existentes resultaram em *memória da cultura midiática* do que veio a produzir-se ao longo das décadas que sucederam.

A partir daí, surge a questão que orienta o projeto, em suas linhas gerais: Que mecanismos levariam gêneros, formatos (como a canção no disco e no videoclipe, que surgiria anos mais tarde) obras e artistas a se manterem relevantes nas paisagens sonoras e audiovisuais no período estudado e suas repercussões na produção da contemporaneidade? Este projeto une anseios de um grupo de pesquisadores de formação intelectual diversa, cujos interesses de pesquisa convergem para o estudo deste período em que o mercado fonográfico já havia se aliado aos interesses das redes de televisão (em particular, à TV Globo).

***Listen!* (Sobre a delimitação do *corpus* da pesquisa)**

Como adiantamos, o presente projeto tem, como cerne das preocupações, analisar a canção difundida no Brasil, composta por brasileiros, com letra em inglês durante a década de 1970. No topo das paradas de sucesso das estações de rádio, frequente nos programas de variedades na televisão e na teledramaturgia, esse repertório não foi ainda estudado em detalhe, não obstante sua relevância, se considerado o público consumidor. Somamos outra: o papel que tais canções desempenharam no imaginário social do período e suas repercussões no período subsequente. A escuta das mais famosas peças desse repertório revela características particulares, tanto no aspecto performático, quanto composicional. Temos a forte convicção de que existe significativa relação entre esses traços inerentes às canções e o imaginário correspondente, capaz de se estender a outras linguagens da cultura midiática (cinema, por exemplo) e imbricar-se com outros gêneros contemporâneos. A análise resultante desse cruzamento de informações permitirá conhecer melhor o período histórico, para além de fatos e feitos relevantes.

Considerando que a existência dessas canções se deu pelo meio audiovisual, surgem outras questões: Como opera a apropriação de repertórios em língua estrangeira (em inglês, no presente caso) em suas formas de veiculação (os programas televisivos, radiofônicos) em âmbito nacional?

É de se ponderar o papel decisivo dos programas de rádio (e, posteriormente, também os televisivos) na fixação de gêneros e gostos, na composição de paisagens sonoras no cotidiano citadino. De que modo ocorrem os processos de nomadismo e movência⁴, ou

⁴ Servimo-nos do conceito cunhado por Paul Zumthor (1997). Nomadismo é a faculdade que uma obra poética tem de se transmutar em novas formas – o que, ao fim de contas, permite a sua permanência na memória. Movência é o atributo da obra que lhe permite passar por novas versões, imprimindo nova semântica e usos.

seja: os processos tradutórios e assimilações de marcas performáticas de obras originais, ressignificadas em canções por meio da troca idiomática e incorporadas ao universo de trilhas sonoras das telenovelas?

Por fim, cabe ressaltar que nos servimos do conceito de “performance” (cf. ZUMTHOR 1997) que parte, antes de tudo, do corpo para a comunicação poética da obra e suas circunstâncias: gestos instrumentais, formas de emissão vocal, encenação da obra e gestos corporais e vocais para executá-la, coreografias, que se dão com vestimentas particulares e seus complementos (adereços, penteados, maquiagem). As circunstâncias da comunicação (ao vivo, mediatizada tecnicamente) visam interpelar o público, buscando a resposta deste. No âmbito da cultura midiática, a performance engloba outros códigos, como as linguagens visuais, presentes nas capas de discos e envoltórios do material sonoro ou audiovisual, como ocorre com as gravações no formato DVD, por exemplo. As linguagens audiovisuais pelas quais se compõe a obra (geralmente, canção) incorporam todos esses elementos da performance.

Cientes dos poderes da música e da televisão nestes emaranhados audiovisuais contemporâneos promovidos pela “visualização da música” (MACHADO, 2000) acreditamos nos potenciais resultados do trabalho em equipe, formada por especialistas em distintos campos do conhecimento e especialidades. Postas estas considerações, apresentamos, sinteticamente, nossa proposta de execução do trabalho.

Our love dream (Objetivos)

Não são muito numerosos os estudos em que gêneros musicais relacionam-se, simultaneamente, a memória cultural, configurações de imaginário e formas de sensibilidade estética, no cerne da cultura midiática. Priorizamos estudar as relações entre gosto estético, escuta e memória. Daí surgem questões como:

- Um gênero musical é capaz de decalcar uma identidade cultural, que se manifesta a partir de traços particulares (performáticos, temáticos etc.).

- Considerando que já uma reiteração de uma coletânea de canções, em seus programas, de maneira calendarizada, busca-se saber em que medida e em que aspectos se revela a importância de atores como radialistas e produtores na preservação da memória midiática.

- Sendo que várias obras passam por várias reapropriações (arranjos, dicções etc.) buscamos compreender o que os processos tradutórios as obras originais revelam (espírito do tempo, modismos etc.).

- Tendo como ponto de partida a premissa de que o corpo é o eixo central da comunicação poética, este se relaciona diretamente com as circunstâncias tecnológicas e os dispositivos: De que maneiras o corpo se expressa poeticamente em cada uma dessas poéticas consiste em outro aspecto a ser analisado.

- Que tipo de narrativas são ofertadas por essas músicas, em suas representações audiovisuais (sobretudo em programas populares de televisão) para além de conflitos amorosos, em melodias “edulcoradas” e universos paralelos, a própria concepção sobre televisão e a emissão televisiva da época?

- Como este segmento de canções presentes nas mídias participavam do cotidiano do cidadão comum, sobretudo nas capitais metropolitanas (As relações entre audiência e memória favorecida/imposta pelo rádio e repetida na televisão; o papel das gravadoras);

- Os elementos intrínsecos que contribuem para a aceitação da canção em inglês (Mesmo o ouvinte não conhecendo o idioma; a formulação de um imaginário idealizado a partir dos elementos da escuta);

- Como a estética do *cover* e de uma identidade inventada interferiram na concepção estética de períodos posteriores. Em que medida se pode-se considerar peças desse repertório como elementos de memória musical, criando um cancionário de *standards*).

***Give me!* Aspectos teórico-metodológicos**

Várias destas questões nortearam as etapas anteriores da pesquisa a que ora propomos. Para desenvolver uma pesquisa de tal natureza, pede um levantamento do material fonográfico em acervos públicos e pessoais, depoimentos de músicos, ouvintes e produtores de programas e rádio e televisão, adotando a metodologia proposta por Marcadet (2007). Estes materiais, reunidos e organizados, permitem localizar, por exemplo, elementos do imaginário, que se manifestam não apenas nas letras das canções, mas também na música, em seus elementos morfológicos (arranjo, andamento, pulso rítmico, timbre etc.). Não menos importante, para esse estudo, é descrever uma taxonomia da *performance* vocal (cf. ZUMTHOR, 1997).

Esta pesquisa consiste em fazer um levantamento das peças de repertório da cantadas em inglês, por artistas brasileiros, para nelas detectar elementos incorporados à música e à cultura brasileira. Para tanto, serão analisados elementos presentes na obra, propriamente dita (instrumentação, nos arranjos, andamento), a estética particular da *performance* (ZUMTHOR, 1997), elementos de cênicos e o *som* (DELALANDE, 2007), bem como na temática das

letras; suas adaptações e traduções diretas e intertextualidades. Como se deu sua presença na televisão.

Também serão consideradas informações prestadas pelos ouvintes, promotores e divulgadores da canção em inglês, no Brasil, tais como compositores, intérpretes, produtores, críticos, empresários organizadores de bailes e festas, dentre outros – que será realizado por meio de entrevistas, aplicando a metodologia da história oral.

As canções populares urbanas nas mídias (disco e rádio, *streaming*) revelam-se como elemento privilegiado de análise, uma vez que podem responder a questões de natureza diversa, em suas interfaces. Tendo como base inicial o repertório discográfico⁵, difundido em programas de rádio, as análises a serem realizadas levam a tratar de uma problemática de pesquisa, tendo como referência alguns autores seminais:

Como já anunciado acima, este projeto tem, por referência, o conceito de “som”, desenvolvido por Delalande (2007); nomadismo, movência, esquecimento, propostos por Paul Zumthor (1997), canção das mídias, por Heloísa Valente (2003). A pesquisa de Rubén López-Cano (2018) será de utilidade para a distinção e relações intertextuais entre as distinções entre “original”, “cover” e “versão”. Acrescente-se, no tocante aos estudos da música popular e da cultura popular, Jesús Martín-Barbero (1997) em sua teoria das mediações.

No que diz respeito aos estudos sobre a indústria fonográfica, tomamos como base os trabalhos de Rita Morelli ([1991] 2009), (Eduardo Vicente (2008; 2014), Márcia Tosta Dias (2000). Acrescentem-se obras referentes à história da música popular brasileira sobre o período em questão. Neste aspecto a coletânea elaborada por Jairo Severiano e Zuza Homem de Mello (1999) oferece informações detalhadas sobre os sucessos, ano a ano, no período estudado.

Mais especificamente sobre a música das telenovelas, vale mencionar o inventário elaborado por Guilherme Bryan e Vincent Villari (2014). O cancionário em inglês, por brasileiros é abordado na obra de André Barcinski (2014) e em matérias jornalísticas. Acrescentem-se os estudos de natureza sociológica e histórica, acerca do período em questão, por Marcos Napolitano (2002), Renato Ortiz (1984; 1988), além de outras obras abordando a programação radiofônica. Sobre o imaginário, opto por uma abordagem pela semiótica da cultura e da mídia, elaborada por Norval Baitello Jr. (2014).

Esta seleção sumária de autores a compor o ferramental teórico-metodológico articula-se aos estudos de Christian Marcadet (2007), para quem a análise da canção midiática

⁵ Obtidos por meio de acervos pessoais como, por exemplo, de Dick Danello e de plataformas como a Discogs (https://www.discogs.com/pt_BR/) e IMMUB – Instituto Memória Musical Brasileira (<https://immub.org>).

é um complexo que envolve facetas múltiplas: a circulação de artistas, de repertórios criados e fixados em vários países: desde a qualidade técnica da gravação em estúdio, a logística da distribuição; por conseguinte, a aceitação popular, resultando numa perpetuação no catálogo dos *standards* do gênero. Enfatiza-se, pois a importante função do mercado fonográfico na criação e promoção do sucesso e na criação de padrões de gosto.

Assim, paralelamente à seleção de leituras, um levantamento de obras, incluindo não apenas as composições e intérpretes, mas também os locais de gravação, músicos e arranjadores participantes, produtores etc., sempre que tais informações estiverem acessíveis. Igualmente relevante é o projeto gráfico da capa do disco (cf REZENDE; PFUZENREUTTER, 2018), sendo objeto de atenção. Eventuais partituras e outros materiais (notas de imprensa, notas de programas televisivos ou radiofônicos, cartazes, publicidade etc.) constituirão fontes complementares.

O papel dos programas de rádio (e, posteriormente, também os televisivos) tem importância decisiva na fixação de gêneros e gostos, na composição de paisagens sonoras no cotidiano citadino. Também não se deve desprezar a importância dos documentos audiovisuais, incluindo o cinema, uma vez que peças de repertório, sobretudo canções-tema, além de executadas nas salas de projeção acabam registradas em discos (não raro em versões em língua local) que, por sua vez, tocam nos programas radiofônicos.

E, paralelamente a estas etapas de pesquisa, a escuta analítica de gravações em disco e, quando possível, programas de televisão, pois a análise das gravações e dos registros audiovisuais fornece várias informações, não apenas sobre a qualidade da *performance*, a concepção cênica, mas também sobre a estética do som adotada (reverberações, efeitos etc.)

Outro segmento da pesquisa que, do ponto de vista metodológico, consideramos de extrema relevância reside na análise da *performance*, propriamente dita: desde vestimenta, penteado, adereços, maquiagem, assim como formas gestuais, palavras de ordem, uso de tecnologia, em cena; e, sobretudo, a análise da emissão vocal dos cantores.

***More than you know* (Etapas de realização da pesquisa)**

Serão analisados elementos presentes na obra, propriamente dita (instrumentação, nos arranjos, andamento), na estética particular da performance (ZUMTHOR, 1997), elementos de cênicos, fonocaptação, telefonia, amplificação (CHION, 1997) e o som (DELALANDE, 2007), bem como na temática das letras; suas adaptações e traduções diretas. Também serão consideradas informações prestadas pelos ouvintes, promotores e divulgadores

da canção em inglês, no Brasil, tais como compositores, intérpretes, produtores, críticos, empresários organizadores de bailes e festas, dentre outros.

Como metodologia paralela que visa dar conta das questões imagéticas e modos de ser dos “*Brazilian singers*” perante ao público via televisão nos anos 1970 e ainda nas gravações das entrevistas no panorama contemporâneo, utilizaremos a análise da materialidade audiovisual. O objetivo é perceber recorrências, nuances e dissonâncias em relação às narrativas ofertadas pelos “*Brazilian singers*” no rádio e nas letras das composições, nestes privilegiados espaços de representação. A análise da materialidade audiovisual, desenvolvida por Iluska Coutinho (2016) foi eleita como metodologia por se mostrar capaz de associar o fazer científico das especificidades dos produtos audiovisuais, em suas etapas de feitura e circulação. Em conjuntos discursivos que criam uma determinada “unidade” formada a partir da junção de texto, som, imagem, tempo e edição. Tratamos das promessas de leitura feitas ao público, da auto-apresentação do material com sua difusão e recirculações, por meio de paratextos.

Como etapa inicial, concomitantemente às leituras, procederemos a um levantamento discográfico existente em acervos públicos e particulares, além das plataformas digitais. Para tanto, recorreremos a periódicos - não apenas limitado às colunas de artes e espetáculos, bem como as colunas de variedades, fã e *fofocas* posto que, como reitera Marcadet (2007), estas trazem material abundante para análise. Sobre a dinâmica comercial das gravadoras, utilizarei, como fonte, o catálogo NOPEM (Nelson Oliveira Pesquisa de Mercado), bancos de dados que abrange o período em análise. Ainda que restrito ao eixo São Paulo-Rio de Janeiro, trata-se do material disponível mais confiável.

A etapa seguinte consiste num levantamento detalhado do repertório, anotando em fichas, as informações que comporão um banco de dados. Isto permitirá traçar a circulação das músicas, através dos discos, bem como de seus intérpretes; sua permanência nas paradas de sucesso e projeção no cenário internacional.

Para compreender melhor a fixação de canções estrangeiras, no Brasil, e a criação de versões “nômades” ou, vice-versa, as canções oriundas do país e que se difundiram internacionalmente⁶, colherei informações em depoimentos e entrevistas, uma vez que, em várias situações são memórias de depoentes, a partir de entrevistas.

***Believe me, darling!* Resultados esperados**

⁶ No caso do projeto em epígrafe, o caso da canção *Feelings* é exemplo concreto desse processo.

A partir da experiência adquirida em projetos anteriores, pretendemos aplicar a mesma metodologia de trabalho, com resultados de natureza diversa: publicação de texto em livro e/ou revista, evento científico dedicado ao tema, documentário em áudio (e vídeo, havendo a possibilidade). *Podcasts* e registros audiovisuais serão publicados no Canal YouTube do MusiMid.

Alguns dos artistas e profissionais a serem entrevistados:

André Barbosa Filho (Brian Anderson, Light Reflections)
André Barcinski (estudioso no tema, jornalista)
André González (baterista, produtor musical, filho de José Carlos González, Dave Mc Lean)
Antônio Palladino (proprietário de loja de discos, produtor musical da RGE, ex-diretor artístico da RGE, diretor artístico da Som livre),
Augusto César Graça Mello (Guto Graça Mello, produtor musical)
Carlos Alberto de Souza (Paul Denver)
Filippo d'Anello (Dick Danello, Central Park Records)
José Eduardo Pontes de Paiva (Dudu França Dave D. Robinson)
Fábio Corrêa Ayrosa Galvão (Fábio Jr, Mark Davis)
Ivanilton de Souza Lima (Michael Sullivan)
José Carlos González (Dave Maclean)
Hélio Costa Manso (Steve Maclean)
Maurício Alberto Kaisermann (Morris Albert)
Nelson Motta (produtor, crítico musical, compositor)
Nilton Ribeiro (divulgador da Bervely, presidente da Paradoxx Music e presidente OBI Music).
Otávio Augusto Fernandes Cardoso (Pete Dunaway)
Ralf Richardson da Silva (Don Elliot, posteriormente, Ralf)
Ricardo Feghali (Richard Young)
Sharenne Staden (The Winters, filha de Thomas Didane, **Terry Winter**)
Oswaldo Malagutti (ex-baixista dos Pholhas e proprietário de relevante estúdio musical)
Vivian Costa Manso (Sunday e Harmony Cats)

***Nights of September* (Considerações finais sobre a relevância da pesquisa)**

O que pretendemos, neste projeto, é retomar as canções da década de 1970 dos “*Brazilian singers*” para submetê-las a uma nova apreciação guiada, antes de tudo, pelas qualidades estéticas e poéticas, tendo em conta as condições de escuta do período em que gozaram sucesso; ainda, elucidar os elementos de imaginário que foram construídos, àquela época, de modo a estabelecer vínculo entre as canções e o público ouvinte; também: avaliar em que medida esse repertório de canções é memorável, isto é, capaz de fixar-se como um rol de *standards* no cancionário popular. Por fim, situar esse repertório junto a outras correntes

estéticas da música popular presentes na paisagem sonora promovida pela cultura midiática, especialmente aquelas que não despertaram maior interesse pela *intelligensia* daquele período.

Esta pesquisa pretende, ao fim e ao cabo, trazer à tona esse repertório que ainda permanece na memória de muitas pessoas, no intuito de desvendar novas chaves de leitura, propondo uma “audição clara” – como diria Schafer (2001)- sobre as canções e suas circunstâncias. Conhecer mais detalhadamente a trajetória dos “falsos gringos” e seu entorno, no cerne da cultura midiática é mister deste projeto. Câmeras e microfones, guiados pela escuta atenta dos pesquisadores pretende compilar informações passadas pelos depoentes: a versão destes, dos fatos, precisa ser conhecida. Em se considerando que muitos destes protagonistas já se encontram em idade avançada, tal tarefa é imperativa.

Entendendo-se que cultura é memória que, por sua vez, articula mecanismos de conservação e descarte (ZUMTHOR, 1997b), o estudo da canção permite conhecer os processos socioculturais, a partir de seus elementos inerentes à linguagem musical (morfológicos) e performáticos. Esta pesquisa pretende, dessa forma, trazer à tona esse repertório de canções que foi relegado, sobretudo devido à avaliação negativa dos críticos (não apenas musicais), mas que permanece na memória das pessoas.

Novamente apelando a Zumthor, estamos certos de que é próprio da natureza sígnica a movência da poética oral – incluindo a sua versão mediatizada, tal é o caso da canção registrada nas diversas linguagens audiovisuais. Em assim sendo, após esquecidas, as variantes podem ressurgir sob outras contextualizações, apelando para uma retomada de obras consideradas olvidadas. Interpretar os processos que dão a conhecer mais detalhadamente, como ocorre a dinâmica da cultura é uma das preocupações principais dos pesquisadores envolvidos.

Em um artigo bastante conhecido, afirma o musicólogo Juan Pablo González que “a história da mediação tecnológica do som é também a história da modificação dos hábitos de prática, produção e audição musical ocorrida ao longo do século XX” (GONZÁLEZ, 2000, p.11). A escuta das canções, particularmente a “canção das mídias” (VALENTE, 2003), permite (re)conhecer a história, a cultura de um determinado grupo social, através de seus elementos (musicais e outros). Ademais, a canção constitui, através das variantes pela sua *performance* (ZUMTHOR, 1997) e a partir da seleção de seu repertório, um conjunto de balizas que descrevem como se dão alguns processos de nomadismo e ancoragem; memória e esquecimento, da paisagem sonora e cultural brasileira.

Por fim, gostaríamos, ao terminar esta exposição, reiterar nossa crença de que sendo a música uma das mais presentes linguagens da mídia, vem sendo e continuará sendo uma das formas mais potentes e duradouras de consolidação e preservação da cultura midiática.

Referências

- BARCINSKI, André. *Pavões misteriosos 1974-1983: a explosão da música pop no Brasil* São Paulo: Editora Três Estrelas, 2014.
- BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. *Teletema. A história da música popular através da teledramaturgia brasileira* (vol. 1: 1964-1989). São Paulo: Dash, 2014.
- CHION, Michel. *Musiques, médias, Technologies*. Paris: Flammarion, 1997.
- DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UnB, 1999.
- DIAS, Márcia Tosta. *Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2000.
- GONZÁLEZ, Juan Pablo. *Pensando a música a partir da América Latina – Problemas e questões*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- JOST, François. *Compreender a televisão*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LÓPEZ-CANO, Rubén. *Música dispersa. Apropiación, influencias, robos y remix en la era de la escucha digital*. Barcelona: Musikeion Books, 2018.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Ed. Senac, 2000.
- MARCADET, Christian. “Fontes e recursos para a análise das canções e princípios metodológicos para a constituição de uma fonoteca de pesquisa”. In: VALENTE, Heloísa (org.) *Música e mídia: novas abordagens sobre a canção*. São Paulo: Via Lettera; FAPESP, 2007.
- PRATA, Nair (Org.). *Panorama do rádio no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2011.
- MORELLI, Rita C. L. *Indústria fonográfica: um estudo antropológico*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009..
- NAPOLITANO, Marcos. *História & música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- _____. *Mundialização e Cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- REZENDE, André; PFUTZENREUTER, Edson. “Tendências criativas nas capas de discos do Festival de Sanremo”, in: VALENTE, Heloísa (org.). *A canção romântica no Brasil dos "anos de chumbo"- paisagens sonoras e imaginário na cultura midiática*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- SCHAFER, Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: EdUnesp, 2001.
- SEVERIANO, Jairo; HOMEM DE MELLO, Zuza.. *A canção no tempo – 85 anos de músicas brasileiras. Vol. 2: 1901-1957*. São Paulo: Editora 34, 1999.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

VALENTE, Heloísa. de A. D. *As vozes da canção na mídia*. São Paulo: Via Lettera; FAPESP, 2003.

_____. *Parlando d'amore: O universo musical de Dick Danello*. In: *A canção romântica no Brasil dos "anos de chumbo"- paisagens sonoras e imaginário na cultura midiática*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

VICENTE, Eduardo; MARCHI, Leonardo. "Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social". In: *Música Popular em Revista*. Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul.-dez, . 2014

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Educ; Hucitec, 1997.

_____ *Tradição e esquecimento*. São Paulo: Hucitec, 1997b.

XXXIV
CONGRESSO DA
ANPPOM

MÚSICA E PESSOAS QUE VIVEM A MÚSICA:
SUSTENTABILIDADE E PRÁXIS
SALVADOR, 16 A 20 DE SETEMBRO DE 2024